

## Reencantamento do mundo

A concepção da realidade que predominou no Ocidente até as vésperas da revolução científica era a de um "mundo encantado". As rochas, as árvores, os rios e as nuvens eram tidos pelo homem como seres maravilhosos e portadores de vida. Os homens, por sua vez, sentiam-se em casa neste "mundo encantado". O cosmo era o lar ao qual pertenciam. Cada pessoa não era um observador distante e alienado, mas um direto participante da trama da vida. O destino pessoal de cada um estava ligado ao destino do cosmo, e essa inter-relação conferia sentido profundo à vida de todos. Esse tipo de concepção da realidade — que chamarei consciência participante - envolve a fusão ou identificação do homem com o seu ambiente natural, expressando uma integração psíquica que há muito tempo deixou de existir,

Considerando-se o plano mental, a história da Idade Moderna é uma história de progressivo desencantamento. A partir do século XVI, a mentalidade científica nos tornou verdadeiros estrangeiros [seres não-integrados] em relação aos fenômenos do mundo. Inovações capazes de questionar essa visão da realidade — física quântica ou certas pesquisas ecológicas — não foram suficientemente fortes para abalar a forma dominante do pensamento vigente. Essa forma pode ser adequadamente descrita com palavras como desencantamento, não-integração, pois ela insiste em estabelecer uma rígida separação entre o observador e o objeto observado. Assim, a consciência científica tornou-se uma consciência alienada no sentido de que não promove uma fusão harmoniosa com a natureza, mas sim a separação plena dela. O sujeito conhecedor e o objeto investigado são encarados como polos opostos, antagônicos, "Não sou minhas experiências e conclusões sobre o mundo. Portanto, não faço parte deste mundo" — raciocina o cientista. A consequência lógica dessa visão de mundo é um sentimento de coisificação: tudo é objeto. estranho, não-eu. E "eu", afinal, também sou um objeto, um ser à parte, em meio a tantos outros seres. O cosmo não foi construído por mim: tampouco se importa com minha existência e eu não tenho a sensação de estar nele integrado.

Durante mais de 99% da história da humanidade, vigorou a concepção de que o mundo era encantado e o homem se sentia como parte integrante dele. Nos últimos quatro séculos, a total reversão dessa concepção destruiu, no plano psíquico e físico, o sentimento de integração do homem em relação a natureza. Isso foi responsável pela quase-destruição ecológica do planeta. A única esperança, parece-me, está no reencantamento do mundo como meio de nosso reencontro.

BERMAN, Morris. The reenchancement of the world. Cornell University Press, 1981 (excertos da introdução, traduzidos e adaptados pelo autor)

1. De acordo com o texto de Morris Berman, "A concepção da realidade que predominou no Ocidente até as vésperas da revolução científica era a de um 'mundo encantado'", O que você entendeu por "mundo encantado"?
2. Em que consistiu o processo de "desencantamento" do mundo?
3. É possível, na sua opinião, um "reencantamento" do mundo, como propõe Morris Berman?